

Pesquisadores do INSA têm artigo publicado no Dossiê sobre o Semiárido

O artigo intitulado **“A desertificação no Seridó do Rio Grande do Norte e da Paraíba: questão fundiária, pobreza rural e analfabetismo”** foi publicado no dossiê **“Sociedade e ambiente no Semiárido: controvérsias e abordagens”** que compõe o número atual da Revista Desenvolvimento e Meio Ambiente do Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

O estudo foi desenvolvido com base em indicadores presentes no Portal da Desertificação do Instituto Nacional do Semiárido (INSA), com o objetivo de analisar as inter-relações entre os indicadores população rural abaixo da linha da pobreza, analfabetismo no campo, questão fundiária e o meio ambiente no Seridó paraibano e potiguar, representados como causas estruturais ou indiretas da desertificação. De acordo com os autores, Daiana Refati, Ricardo Lima, Aline Almeida, Cícero Fidelis e Heithor Queiroz do Núcleo de Gestão da Informação e do Conhecimento do INSA, a relação entre os indicadores estudados e o meio ambiente dependente de dinâmicas locais. Por isso, sugerem fortemente a realização de estudos de casos específicos para avaliar com maior segurança e assim ter soluções adequadas para o fenômeno em cada localidade.

O texto completo está no dossiê organizado por Cimone Rozendo, dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Sociais (PPGCS) e Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, e Paulo Cesar Diniz, do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA) da Universidade



Capa da revista Desenvolvimento e Meio ambiente. Volume 55

Federal de Campina Grande. A ideia do dossiê surgiu do interesse dos organizadores em colocar em perspectiva as reflexões e os projetos que envolvem o Semiárido brasileiro, homenageando os cem anos de nascimento de Celso Furtado (1920-2020).

Segundo eles, as análises regionais nas últimas duas décadas possuem influência de três elementos: a seca ocorrida entre os anos de 2012 e 2018, considerada a primeira grande seca do século atual; o megaprojeto de transposição das águas do rio São Francisco e suas repercussões socioambientais; e o programa de construção de cisternas familiares com seus impactos e desdobramentos produtivos, sociais e ambientais, em especial no que se refere à garantia da segurança alimentar. O número de proposições recebidas para o dossiê foi de aproximadamente 100 e os 33 artigos escolhidos revelam a potência da pesquisa científica sobre e no Semiárido brasileiro expressa pela grande diversidade de temas e abordagens provenientes de diferentes áreas do conhecimento.

Dossiê no volume 55º. Revista Desenvolvimento e Meio Ambiente:

<https://revistas.ufpr.br/made/issue/view/3058>



Arquivo do Núcleo Sistemas de Produção Animal

Insa participa de estudos genéticos sobre o cavalo Nordestino

O Núcleo de Produção Animal do INSA contribuiu para o estudo sobre a variabilidade genética de todas as raças e ecótipos de equinos naturalizados do Brasil que teve artigo recém publicado no periódico científico Gene.

O artigo “Variability analyses of the maternal lineage of horses and donkeys” é resultado da tese de doutorado em Zootecnia de Jackeline Alves sob orientação do professor Gregório Camargo da Universidade Federal da Bahia.

O objetivo era saber sobre a proximidade e distância das raças do ponto de vista genético a fim de delinear um histórico de formação das mesmas. O INSA foi uma das instituições que fez a doação de amostras de DNA coletadas dos cavalos nordestinos. Esses se destacaram por constituir um grupo distinto dos demais. É uma raça estruturada e sua população apresentou alta variabilidade genética. Para sua conservação orienta-se não acasalar com parentes.

Esse tema também fez parte do 1º Ciclo de Debates Virtuais sobre Criação Animal na Agricultura Familiar no Semiárido Brasileiro. O debate tratou da origem remota do cavalo nordestino que vem desde o período da colonização brasileira, trazido da Península Ibérica.

Os animais tiveram sua formação nas condições de clima e vegetação do Semiárido brasileiro, tornando-se rústico com capacidade de adaptação aos diversos ecossistemas da região.



Arquivo do Núcleo Sistemas de Produção Animal

EXPEDIENTE

Governo do Brasil

Presidência da República
Jair Messias Bolsonaro

Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações
Marcos César Pontes

Instituto Nacional do Semiárido

Diretora:
Mônica Tejo Cavalcanti

Jornalista Responsável:
Rodeildo Clemente

EDITORIAL

Equipe:
Rodeildo Clemente
Aline Almeida
Elaine Campelo
Renally Amorim

Projeto Gráfico:
Wedsley Melo